



***Fan films* e cultura participatória ¹**

Lucio LUIZ ²

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Fãs de produtos culturais estão desenvolvendo uma nova maneira de homenagear os objetos de sua “paixão”: criando novos produtos culturais derivados dos originais. Uma das formas de criação derivada são os *fan films*, produções cinematográficas, geralmente amadoras, construídas a partir da apropriação de personagens e universos ficcionais criados por terceiros, sem a preocupação com direitos autorais. Os *fan films* são parte da cultura participatória, que se relaciona com as atividades desses fãs.

PALAVRAS-CHAVE: Fan film; cultura participatória; cinema; fã; convergência.

Conceito de cultura participatória

Desde que surgiram as produções culturais que atingiam grande público, também surgiram aqueles a quem chamamos hoje de fãs: pessoas que se dedicam a estudar, comentar e conhecer profundamente livros, filmes, gibis, seriados de TV, ou qualquer outro produto cultural que desperte seu interesse. Entre os diversos tipos de fãs, há o que poderia ser considerado como membro de uma subcultura que busca se apropriar dos conceitos e personagens de que gostam para criar novos produtos derivados, sem preocupação com direitos autorais.

Esse subcultura, identificada pelo termo “cultura participatória”³, permite que um fã de quadrinhos de super-heróis, por exemplo, escreva um conto ou produza um filme amador utilizando os personagens de que gosta em uma história adaptada de um gibi ou criada originalmente por ele. Apesar desse tipo de apropriação existir há décadas, o conceito de cultura participatória foi cunhado a partir dos estudos de Jenkins

¹ Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá; e-mail: lucio@gd.g12.br.

³ A opção pela tradução “participatória” ao invés de “participativa” para o termo original “*participatory*” foi feita porque, embora similares, o sufixo “ório” possui a conotação de “local onde ocorre algo”, enquanto o substantivo “ivo” possui a conotação de “o que ocorre”, assemelhando-se ao que se dá a entender ao se dizer, por exemplo, que “o processo digestivo ocorre no sistema digestório”. Ainda assim, as duas traduções se assemelham, sendo que a opção por uma tradução em detrimento da outra foi para se aproximar da intenção original do criador do conceito.



(1992), um dos primeiros pesquisadores a chamar a atenção para a importância dessa “cultura de fã”, a partir da expansão da internet, que permitiu uma maior facilidade de publicação e divulgação de textos, filmes, desenhos e diversas outras formas de expressão artística e cultural, fazendo com que esse tipo de atividade crescesse exponencialmente.

Exemplos dessas formas de criação pautadas na cultura participatória são os fanzines, as *fan fictions* e os *fan films*, cada um, de certa forma, decorrência direta do anterior. Uma das características que une essas expressões culturais e outras relacionadas à cultura participatória é o desejo de se expandir universos ficcionais sem o intuito de lucro. Essa filosofia de criação aberta e desprezo pelo *copyright* permeia essas atividades desde seu princípio e, hoje em dia, encontra terreno fértil para expansão no ciberespaço (HERZING, 2005).

Conceito de *fan films*

Para se entender o fenômeno dos *fan films* é necessário começar pelo primeiro exemplo histórico da “cultura de fã”: os fanzines (acrônimo de “*fanatic magazine*”, ou “revista de fã”). Na época anterior à disseminação da internet, os fanzines, revistas amadoras e, muitas vezes, artesanais, eram a única maneira de se adquirir informações de interesse restrito (MAGALHÃES, 1993). Embora desde o século XIX já existissem publicações amadoras editadas por pessoas que podemos considerar como “fãs”, as características que marcam os fanzines surgiram no começo do século XX, inicialmente ligados ao fandom⁴ da ficção científica.

No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, os fanzines que acompanhavam os seriados de TV de grande apelo popular passaram a publicar o que viria a ser conhecido como *fan fiction*, mais conhecidas pelo acrônimo “fanfic”; literalmente, “ficção de fã”. Sob essa “nomenclatura” reúnem-se essencialmente histórias que fãs escrevem sobre personagens ou universos ficcionais de que gostam, seja de literatura, cinema, quadrinhos ou qualquer outra mídia.

O primeiro fanzine a trazer fanfics, servindo como uma espécie de “marco histórico”, foi o fanzine norte-americano “Spockanalia”, dedicado à série de TV “Jornada nas Estrelas”. Seu título faz referência a um dos personagens mais populares

⁴ Comunidade de fãs de um determinado tema ou assunto.



do seriado, o alienígena Spock (PUGH, 2005). As fanfics deram origem, tempos depois, aos *fan films*, que, como o nome indica, são filmes produzidos e criados por fãs, o que não significa, necessariamente, que sejam produções de baixa qualidade técnica e artística nem que sejam feitos apenas por amadores.

Histórico dos *fan films*

Ao contrário das fanfics, que mesmo antes da internet só precisavam de imaginação, papel, caneta e uma máquina de xerox, os *fan films* eram mais restritos em termos de criação e, principalmente, distribuição. O mais antigo filme não autorizado protagonizado por personagens criados por terceiros que se tem registro foi “Anderson: Our Gang”, de 1926, baseado na série de TV “Our Gang”, conhecida no Brasil como “Os Batutinhas” (YOUNG, 2008a). Outro exemplo de produção antiga nesses moldes é “Batman/Dracula”, dirigido e produzido em 1964 pelo artista plástico Andy Warhol para exibição em galerias de arte. Embora não exista mais registro da versão completa do filme, algumas cenas foram divulgadas no documentário “Jack Smith and the Destruction of Atlantis”, de 2006.

Contudo, assim como as fanfics, cujo conceito já existia há muito tempo mas só passou a ser conhecida com esse nome depois de seu posicionamento perante a cultura participatória, os *fan films* como os conhecemos hoje em dia começaram nos anos 1980 e “explodiram” na década seguinte, junto com a internet. O *fan film* considerado como marco para a “explosão” do gênero é o curta “*Troops*”, de Kevin Rubio, lançado na internet em 1998, mas exibido no ano anterior na convenção de quadrinhos Comic Con. Esse foi o primeiro *fan film* a conquistar uma grande audiência graças à internet (RUSSELL, 2004).

“*Troops*” é uma paródia que faz referência ao programa de TV norte-americano “*Cops*”, que mostra o dia-a-dia de policiais em situações reais. No *fan film*, que segue um estilo de “*mockumentary*”⁵, um esquadrão de *stormtroopers* (soldados do Império nos filmes da série “Guerra nas Estrelas”) são acompanhados por uma equipe de filmagem que registra suas atividades e, no final, é responsável indireto pela morte dos tios de Luke Skywalker, protagonista da primeira trilogia.

⁵ “*Mockumentary*” é um neologismo anglófono, formado com as palavras “*mock*” (“zombar”, “fazer troça”, “enganar”) e “*documentary*” (“documentário”), que é utilizado para denominar filmes que simulam a estrutura de um documentário, mas trazem uma história ficcional.



Troops

Embora na época o download de um filme como esse levasse horas para terminar por conta da baixa velocidade de conexão, especialmente relacionada ao grande uso do acesso discado à internet, várias pessoas assistiram “*Troops*” e se inspiraram nele para criar seus próprios *fan films*. Não demorou muito para que dezenas de produções passassem a ser distribuídas via internet, algumas com alta qualidade técnica e outras feitas com equipamento amador.

“Tipos” de *fan film*

Com a popularização da internet em banda larga e o surgimento de sites de divulgação de conteúdo audiovisual, como o YouTube, ficou mais fácil a distribuição de filmes amadores. Isso, aliado ao barateamento de equipamentos de filmagem e acesso a tecnologia de efeitos especiais, antes restrita a grande estúdios, ampliou as possibilidades criativas dos fãs dispostos a dedicar seu tempo para homenagear seus personagens preferidos ou satirizar os ícones da cultura pop.

Fan films também podem ser considerados pela comunidade de fãs como obras melhores que os filmes oficiais de determinados personagens. Um exemplo que pode ser citado é o *fan film* “Batman: Dead End”, dirigido por Sandy Collora e exibido pela primeira vez em 19 de julho de 2003 na convenção San Diego Comic Con. Até o lançamento do longa-metragem “Batman Begins”, em 2005, muitos fãs do herói dos quadrinhos consideravam que esse *fan film* seria a mais fiel versão cinematográfica de Batman. (PETHOKOUKIS, 2003).

O filme, além de retratar Batman de maneira bastante semelhante à versão moderna dos quadrinhos, ainda trouxe seu principal inimigo, Coringa, e dois

personagens que dificilmente apareceriam num filme oficial do personagem: Alien e Predador, ambos pertencentes a diferentes universos ficcionais e com distintos detentores de direitos autorais (ainda assim, esses personagens foram lançados em um filme oficial juntos, em 2004, sem a presença de Batman contudo).



Batman: Dead End

Outro exemplo é o *fan film* “The Lobo Paramilitary Christmas Special”, baseado na minissérie em quadrinhos homônima da DC Comics (lançada no Brasil como “Lobo versus Papai Noel”, pela editora Metal Pesado). Dirigido por Scott Leberecht em 2002, esse *fan film* foi produzido como parte de seus estudos no American Film Institute e, apesar de bastante comentado na internet em blogs sobre quadrinhos, teve divulgação originalmente restrita ao instituto, sendo disponibilizado no YouTube apenas no final de 2005. Embora tenha sido originalmente um projeto de estudantes de cinema, esse *fan film* contou com a colaboração de um dos criadores da minissérie original, Keith Giffen, que revisou o roteiro (WORLEY, 2002).



The Lobo Paramilitary Christmas Special

Atualmente, fãs fazem não apenas curtas-metragens, como também séries, trailers (que podem ou não tornar-se *fan films* completos), animações, etc. Muitas pessoas também aproveitam os *fan films* como forma de se tornarem conhecidos apresentando seu trabalho como roteiristas, diretores, câmeras, atores, etc. Um exemplo de popularidade é a série cômica “Chad Vader”, que parodia o personagem Darth Vader, de “Guerra nas Estrelas”. Na série, o personagem Chad Vader usa as roupas do vilão, fala diversas frases clássicas do filme e age de forma muito aproximada do original. Chad, contudo, seria na verdade o irmão caçula de Darth Vader, que trabalha como gerente de um pequeno mercado e é ridicularizado por todos seus colegas.



Chad Vader

Há sites dedicados exclusivamente à divulgação e ao download de *fan films*, como Fanfilms.net e TheForce.net, este último originalmente direcionado ao fandom dos filmes da série “Guerra nas Estrelas”, mas que ampliou seu escopo para outros universos ficcionais. Além, é claro, de sites pessoais e outros não específicos, como o já citado YouTube. Embora ainda não muito disseminados no Brasil, são “lançados” todo mês dezenas de *fan films*, especialmente nos Estados Unidos, com qualidade e produção variada (RUSSELL, 2004).

Questões legais

Com o crescimento da popularidade dos *fan films* e de outros produtos derivados decorrentes da cultura participatória, as empresas e criadores detentores dos direitos autorais começaram a observar atentamente essa tendência. Há quem reaja negativamente, como a escritora Anne Rice, que proíbe toda a qualquer tentativa de



criação derivada com processos. Do lado oposto, pode ser citada a escritora J.K. Rowling, que incentiva a criação de contos baseados no universo ficcional de Harry Potter, com a ressalva de não se criar textos pornográficos (WATERS, 2004).

Já houve casos, inclusive, de empresas que estimularam os fãs. A Paramount, detentora dos direitos do seriado “Jornada nas Estrelas” (“*Star Trek*”), por exemplo, já permitiu a publicação de duas antologias de *fan fictions* selecionadas em concurso, embora hoje em dia demonstre postura oposta em relação aos *fan films*. Outro exemplo é a editora de quadrinhos DC Comics, cujo presidente, Paul Levitz, declarou oficialmente na convenção New York Comic Con de 2008 que a empresa não é contra quem usa seus personagens sem a intenção de ganhar dinheiro com isso (YOUNG, 2008b).

Uma alternativa para “controlar” a produção dos fãs, embora não infalível, foi encontrada pela produtora Lucasfilm, responsável pelos filmes da série “Guerra nas Estrelas”. Desde 2002, há uma premiação oficial que escolhe as melhores produções realizadas por fãs. Originalmente chamada *Star Wars Fan Film Awards*, desde 2007 a premiação é conhecida por *Star Wars Fan Movie Challenge* e restringe seus prêmios a animações, documentários curtos e paródias, estimulando os fãs a produzir apenas nesses “gêneros”, que costumam ser os mais aceitos pelos detentores dos direitos autorais, até pelo fato de muitas legislações, como a brasileira, permitirem paródias e paráfrases, o que impediria, em princípio, a abertura de processos contra quem desenvolvesse e distribuísse filme nesses formatos. Ainda assim, não é possível ter controle total sobre os fãs. Uma ação legal contra um site, por exemplo, não impediria que em pouco tempo todo seu conteúdo já estivesse hospedado em outro endereço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 20 fev. 1998. p. 3.

COPPA, Francesca. A brief history of media fandom. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (Org.). **Fan fiction and fan communities in the age of internet**. Jefferson: McFarland, 2006. p. 41-59.

HERZING, Melissa J. **The internet world of fan fiction**. 112f. Tese (Master of Arts), Virginia Commonwealth University, Richmond, 2005.

JAMESON, F. **Pós-modernidade e sociedade de consumo**. *Novos Estudos*, Cebrap, n. 12, p. 16-26, jun. 1985.



JENKINS, Henry. **Fans, bloggers and gamers: exploring participatory culture**. New York: New York University, 2006.

JENKINS, Henry. **Textual poachers: television fans & participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

LUIZ, Lucio. A expansão da cultura participatória no ciberespaço: fanzines, fan fictions, fan films e a “cultura de fã” na internet. In: SIMPÓSIO ABCIBER, 2., 2008, São Paulo. 2º **Simpósio Nacional de Pesquisadores em Ciberultura**. São Paulo: PUC, 2008. Disponível em <<http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Lucio%20Luiz.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

MAGALHÃES, Henrique. **A nova onda dos fanzines**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2004.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo Brasiliense, 1993.

MONTEIRO, Tiago José Lemos. Entre a patologia e a celebração: a questão do fã em uma perspectiva histórica. In: INTERCOM, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2005. 1 CD-ROM.

PETHOKOUKIS, James M. Finally, a good Batman sequel. **U.S. News**, ago. 2003. Disponível em <<http://www.usnews.com/usnews/tech/nextnews/archive/next030807.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

PUGH, Sheenagh. **The democratic genre: fan fiction in a literary context**. Bridgend: Seren, 2005.

RUSSELL, M.E. The fan films strike back. **The Daily Standard**, mai. 2004. Disponível em <<http://www.weeklystandard.com/Content/Public/Articles/000/000/004/083mvybq.asp>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

SANDVOSS, Cornel. **Fans: the mirror of consumption**. Cambridge: Polity Press, 2005.

WATERS, Darren. Rowling backs Potter fan fiction. **BBC News**, mai. 2004. Disponível em <<http://news.bbc.co.uk/1/hi/entertainment/arts/3753001.stm>>. Acesso em: 10 mar 2009.

WORLEY, Rob M. The Lobo movie! Believe it, fanboy! **Mania**, jun. 2002. Disponível em <http://www.mania.com/biloboib-movie-believe-fanboy_article_88520.html>. Acesso em: 10 mar. 2009.

YOUNG, Clive. **Homemade Hollywood: fan behind the camera**. New York: Continuum, 2008a.

YOUNG, Clive. DC Comics officially OKs fan films. **Fan Cinema Today**, abr. 2008b. Disponível em <<http://fancinematoday.com/2008/04/24/dc-comics-officially-oks-fan-films/>>. Acesso em: 10 mar. 2009.